



Rivais e parceiros: os paradoxos da política no município de Ijuí

Ricardo Souza da Silveira, Rafael Machado Madeira (orientador)

Faculdade de Ciências Sociais, PUCRS, Instituto FFCH.

Resumo

Introdução

O trabalho a ser apresentado no Seminário Interno de Avaliação da Iniciação Científica parte de uma pesquisa mais ampla, desenvolvida no NEPE (Núcleo de Estudos sobre Partidos e Eleições), intitulada: “Sublegenda, Rivalidade e Cooperação: um estudo sobre as rivalidades partidárias no interior da ARENA em eleições gaúchas - (1968/1976)”. Como o próprio nome sugere trata-se de uma investigação que busca dar conta da dinâmica, das interações e rivalidades existentes no interior da ARENA e MDB, no Rio Grande do Sul, entre 1968 e 1976. Período este em que o Brasil operou através do sistema eleitoral bipartidário, imposto pelo regime militar através do Ato Institucional número dois (AI-2, 1965), que suprimiu o multipartidarismo que havia vigorado entre 1945 e 1964. O presente estudo é um recorte da ampla pesquisa desenvolvida com o professor, tendo sido realizada em parceria com outros colegas.

A bipolarização (TRINDADE, 1975) na política gaúcha caracteriza-se pela clivagem historicamente delineada pelos trabalhistas de um lado, e os conservadores-liberais de outro. Tendo em vista as distintas lógicas político-eleitorais nos âmbitos estadual e municipal, o presente estudo visa problematizar a tese da bipolarização no nível local a partir do mapeamento das disputas eleitorais

notadamente entre lideranças de diferentes grupos político-partidários, rivais ferrenhos no âmbito municipal.

Como no período multipartidário de 45 a 64 o RS tinha campos ideológicos definidos sem necessariamente existir uma "oficialização" da clivagem, com o advento do AI-2 a dinâmica político-eleitoral no período bipartidário denota que historicamente as rivalidades vinham sendo tecidas de diferentes formas, ora unindo-se no âmbito estadual, ora disputando ferrenhamente os votos no âmbito municipal. Sendo assim, a pretensa "artificialidade" da Arena em outros estados da federação, não se efetiva no RS, portanto, indicando que os grupos políticos já traçavam os limites para o trânsito dos indivíduos entre o eleitorado, que desta forma, gravitavam em torno de bandeiras claramente marcadas em contraposição aos rivais.

O objetivo deste estudo é justamente analisar o padrão de relação entre os grupos políticos, com suas clivagens locais, podendo assim testar as hipóteses referentes à rivalidade que se estabelecia no âmbito local. Tomaremos como exemplo a cidade de Ijuí para o mapeamento das dinâmicas político-eleitorais, tendo em vista os dados que utilizaremos para a amostragem empírica de nossas hipóteses, resultantes das análises das carreiras políticas, e dos partidos que os indivíduos faziam parte. Busca-se através deste estudo expor as rupturas e continuidades nas carreiras políticas dos candidatos. Levaremos em consideração os cargos em outras instituições que não as partidárias, para descobrirmos até que ponto a passagem pelo partido político lhes deu experiência relevante para o andamento de suas atividades profissionais.

Metodologia

Utilizaremos para o foco nas carreiras políticas para a ênfase nas eleições do quadro político local. O mecanismo da *sublegenda* proporciona a análise das disputas dentro da própria ARENA, assim sendo, podemos observar a rivalidade existente no âmbito municipal, bem como a atuação de figuras políticas importantes para o cenário de concorrência eleitoral. Os dados foram levantados juntamente às câmaras municipais e TRE, e posteriormente, foi construído um banco para a armazenagem das informações referentes aos municípios.

Resultados e discussão

Os resultados representam a possibilidade de discussões acerca da relevância analítica e política da aproximação de estudos em nível local, pois lógicas político-eleitorais que significativamente se apresentam de uma forma no âmbito estadual podem se particularizar de maneira contraditória no que concerne à estabilidade das disputas partidárias. O foco de análise em cidades com padrões de relação que apresentam dados para o teste das hipóteses, todavia, reflete a busca por preenchimento teórico de problematizações que não a complexidade da política local, bem como as figuras políticas que forjam as clivagens eleitorais, e efetivamente produzem o cenário política de disputa.

Conclusão

Para tanto, o esforço intelectual girará em torno das dinâmicas político-eleitorais para aferirmos as discrepâncias e similitudes entre as lógicas estadual e municipal, entretanto, os recortes feitos serão para metodologicamente perscrutarmos com mais nitidez as rivalidades que salientam as peculiaridades das regiões que a política se insere. As carreiras políticas demonstram que as trajetórias históricas dos indivíduos envolvidos são primordiais para análises de desempenho eleitoral, bem como continuidade e ruptura de clivagens e disputas entre as bandeiras partidárias implicadas no processo competitivo. O cenário do bipartidarismo constitui campo profícuo de análises do contexto sócio-histórico que incidiu no desenvolvimento da política estadual, até mesmo no processo político do período de redemocratização do país.

Referências

GRINBERG, L., **Partido político ou bode expiatório ARENA**. Rio de Janeiro: Mauad, 2009.

TRINDADE, H, Padrões e tendências do comportamento eleitoral no Rio Grande do Sul (1950/1974). In. CARDOSO, F. (Org.). *Os partidos e as eleições no Brasil*. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1975. p. 153-204.